

AJ00060

CELULOSE

FOTOS: BERNARDO COUTINHO

Fibria confirma 4ª fábrica no Estado



Na manhã de ontem, foi apresentado, em Portocel, o navio STX Brassiana, o segundo contratado junto à sul-coreana STX Pan Ocean

A previsão de início de operação da nova unidade da empresa fica entre 2020 e 2025

▲ RITA BRIDI
rbridi@redegazeta.com.br

O projeto da Fibria de montar sua própria frota composta por 20 navios e movimentar outras cargas, além da celulose, vai fortalecer a decisão da empresa de construir a quarta planta industrial no Espírito Santo. E o projeto de expansão de Portocel, que já foi aprovado pelos acionistas, vai acelerar a implantação da nova unidade.

Com os dois projetos, a construção da nova fábrica é irreversível. Só falta definir quando as obras serão iniciadas. O presidente da Fibria, Marcelo Strufaldi Castelli, disse que a empresa está criando as condições, com estudos de mercado e formação de nova base florestal para estabelecer o início das obras. Segundo ele, o período de início de operação da nova unidade será entre 2020 e 2025.

Na manhã de ontem foi apresentado, em Portocel, que fica em Barra do Riacho, o navio STX Brassiana, o segundo da frota contratada pela empresa junto à sul-coreana STX Pan Ocean. Até o final de 2013, a frota da Fibria terá oito navios e completará as 20 embarcações até o final de 2014. A capacidade de cada navio é de 54 mil toneladas.

As embarcações da frota da Fibria foram projetadas para o transporte de celulose e é um modelo inovador de logística. O projeto, lembrou Castelli, traz para a Fibria "aumento de competitividade com tecnologia e inovação". O projeto de embarcações próprias, ou projeto STX, friso, traz consigo a capacidade de desenvolvimento de outros negócios.

DEPENDÊNCIA

O diretor Comercial da Fibria, Henri Van Keer, contou que o projeto STX nasceu da necessidade de a Fibria não depender do mer-



Presidente do grupo e governador em evento da Fibria

cado para o transporte de celulose. A empresa produz 5,3 milhões de toneladas por ano e exporta 4,9 milhões toneladas. Como não queria mais depender de navios de outros operadores para exportar celulose, optou por investir em sua própria frota.

Com frota composta de embarcações novas e modernas a Fibria, explicou, além de garantir a segurança da carga movimentada, terá um modelo de logística com maior sustentabilidade, com redução de custos e também do

Ampliação depende de MP

▲ O início das obras de ampliação de Portocel depende do processo de discussão da MP 595, que trata de exploração de portos e instalações portuárias e atividades desempenhadas pelos operadores portuários. "Queremos saber como ficará a movimentação de contêineres", enfatiza o diretor Comercial da Fibria, Henri Van Keer.

consumo de combustível.

PLATAFORMA

A decisão da Fibria de ter sua frota dedicada ao embarque de celulose pode resultar num novo modelo de negócio que poderá contribuir para dinamizar a economia estadual, admite Castelli. "Estamos tentando encontrar alternativas para contribuir para o desenvolvimento do Estado", enfatizou.

O modelo de transporte adotado pela Fibria, na avaliação do governador Renato Casagrande, mostra a confiança da empresa no país, no Espírito Santo e nas suas atividades. "A plataforma logística mais consolidada no Espírito Santo é a de Aracruz", disse.

O transporte marítimo de cargas, enfatizou, "é um sério problema". Segundo ele, a ineficiência da área portuária "tem travado nosso desenvolvimento e mais do que nunca precisamos de investimentos e iniciativas nessa área".

Alternativa ao gargalo portuário

▲ Ao compor sua própria frota, a Fibria, além de aumentar a eficiência no transporte de celulose, dá importante passo na direção de oferecer ao Estado a alternativa para a solução de um velho gargalo portuário: a falta de terminal com capacidade para receber navios de maior porte.

Portocel, que exporta 70% de toda a celulose produzida no país, e até então tinha toda a sua operação voltada para a celulose vai movimentar outras cargas. As modernas embarcações que levam celulose para várias partes do mundo poderão levar também café e rochas ornamentais.

Produtos siderúrgicos, fertilizantes, granéis, produtos de madeira, aço, alumínio e outros, são cargas que estão na mira da empresa e são fortes candidatas a entrar nas modernas embarcações que compõem a frota do grupo produtor de celulose.

A abertura para a diversificação de cargas movimentadas em Portocel, abre também o caminho para a atração de novos negócios e amplia o potencial para dinamizar a economia do município de Aracruz e também do Estado.

Segundo o presidente da Fibria, Marcelo Strufaldi Castelli, a empresa já foi procurada por várias empresas, interessadas em movimentar suas cargas em Portocel. Algumas delas, admite, já admitiram a possibilidade de se instalarem no município.

A superintendente de Portocel, Patrícia Lascosque, lembra que são poucas as cargas que não poderão ser transportadas pelas novas embarcações: veículos, combustível, contêineres e outras que impactem a celulose.